III Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento

20 a 22 de outubro de 2014

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL

MPB1488

CICLO VITAL DA FAMÍLIA: A COMUNICAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS NA FASE ADOLESCENTE

LAISE VIEIRA MORGADO
LUANA CLARA DE ANDRADE
ANDERSON SANTOS
JARDEL NAREZI
laisevieirapsico@gmail.com
ESPEC TERAPIA FAMILIAR SISTÊMICA
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

ORIENTADOR(A)
ADRIANA LEONIDAS DE OLIVEIRA
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Ciclo Vital da Família: a comunicação entre Pais e Filhos na fase adolescente

Anderson Santos[1]
Jardel Narezi[1]
Laise Vieira Morgado[1]
Luana Clara de Andrade[1]
Orientadoras: Dra Adriana Leônidas de Oliveira e Dra Ceneide Maria de Oliveira Cerveny.

Resumo

Atualmente observa-se na mídia e nas literaturas um aumento de dúvidas e questionamentos sobre educação, diálogo entre pais e filhos e a comunicação na família. É importante ressaltar que não existem receitas prontas de como criar filhos e também não é possível traçar apenas um modelo de comunicação familiar. No entanto é preciso refletir sobre a importância do diálogo entre os membros da família, principalmente quando os filhos chegam à adolescência. O artigo intitulado Ciclo Vital da Família: a comunicação entre pais e filhos na fase adolescente apresenta uma breve discussão das fases do desenvolvimento da família, sendo a fase adolescente, o foco do estudo, mais especificamente, o relacionamento e a comunicação entre pais e filhos. O presente estudo tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa exploratória realizada com 23 famílias caracterizadas na fase adolescente do ciclo vital. Foi utilizada como instrumento para coleta de dados a entrevista dirigida, tendo como base o Formulário desenvolvido pelas orientadoras deste estudo. Foi possível perceber com os resultados obtidos, que as famílias em geral, tendem a preservar valores, buscar novos meios de educar e dialogar com seus filhos e definem a adolescência de diversos modos, tal qual sua experiência particular. Conclui-se que as famílias têm se preocupado com as questões que envolvem a comunicação entre pais e filhos, pois para elas isso representa a interação do diálogo somado à expressão do afeto.

Palavras-chave: Adolescência; Comunicação; Ciclo Vital da Família.

[1] Alunos do curso de Pós Graduação do curso de Intervenção Familiar: Psicoterapia e Orientação – Universidade de Taubaté; 2014.

ABSTRACT

Currently it is observed in media and literature up doubts and questions about education, dialogue between parents and children and family communication. Importantly, there are no ready recipes for how to raise children and it is not possible to draw only one model of family communication. However it is necessary to reflect on the importance of dialogue between family members, especially when the children reach adolescence. The article entitled Family Life Cycle: communication between parents and children in the adolescent stage presents a brief discussion of the stages of development of the family, being the adolescent stage, the focus of the study, more specifically, the relationship and communication between parents and children . This study aims to present the results of an exploratory survey of 23 families featured in the adolescent stage of the life cycle. Was used as an instrument for data collection directed the interview, based on the form developed by guiding this study. It could be observed with the results, that families generally tend to preserve values, seek new ways to educate and engage with their children and adolescence defined in different ways, just like their particular experience. We conclude that the families have been concerned with issues involving communication between parents and children, because to them it represents the interaction of the added expression of affection dialogue.

Key words: Adolescence; Comunication; Lyfe Cicle of the Family.

1. Introdução

A família é a nossa construção de identidade, é através dela que aprendemos valores, nos desenvolvemos social, intelectual e emocionalmente. Para que aprendamos e nos desenvolvemos nossa família faz uso de um mecanismo importante que estará presente em todo processo do desenvolvimento humano, denominado de comunicação. É através dela que serão transmitidas todas as informações verbais e gestuais para a constituição do individuo. A partir disso, é possível perceber o quanto é importante o estudo acerca do tema família.

O presente artigo irá apresentar um breve estudo sobre o tema Ciclo Vital da Família: a comunicação entre Pais e Filhos na fase adolescente.

O objetivo principal do artigo é apresentar teorias que defendem a importância do diálogo no relacionamento familiar na fase adolescente tendo como base os resultados obtidos pela pesquisa com as 23 famílias das cidades de Taubaté e Pindamonhangaba, entrevistadas ao longo do processo de coleta de dados desta pesquisa.

Cenci (2011) aponta que a comunicação é fundamental para uma função adaptativa na vida familiar e de qualquer ser humano, quando esta comunicação ocorre de forma positiva possibilita o fortalecimento do sistema familiar, facilitando moldar e alterar padrões dentro do sistema.

Considera- se importante ressaltar que o tema apresentado nesta pesquisa trata-se de uma discussão relevante para profissionais e famílias interessadas, pois se verifica que existem poucos estudos realizados na abordagem sistêmica que abrange o tema Comunicação entre Pais e Filhos na Fase Adolescente.

Inicialmente será apresentado um aporte teórico no qual os autores se basearam para estudar o tema anteriormente citado, a fim de pontuar algum as características referentes ao conceito de família, bem como uma explanação sobre o ciclo vital familiar e a fase adolescente passando também pela importância do diálogo no núcleo familiar, em seguida apontaremos dois critérios selecionados da pesquisa aplicada a fim de analisarmos e discutirmos sobre os dados coletados. Esperamos que este trabalho possa contribuir para refletirmos sobre a importância da comunicação dentro do ambiente familiar e especificamente na fase adolescente, que o torna ainda mais difícil de ser realizado e para que incentive outros profissionais da área a buscar estudar sobre esse assunto que afeta tantas famílias.

2. Referencial Teórico

2.1 Definindo a Família

Costumamos ouvir, no cotidiano, que a família é a base da sociedade. O dicionário Priberam define a palavra base como algo que *serve de apoio*, de *princípio* ou o *que dá fundamento*. Portanto a expressão de que a '*família é a base da sociedade*', traz uma conotação ao que parece determinada socialmente, onde o indivíduo desde o seu nascimento é inserido em um núcleo que tem o dever de apoia-lo e dar a ele estrutura para viver e se relacionar com outras pessoas, fundamentado em crenças e valores, normatizados socialmente.

Daí surge o questionamento: De qual família falamos? Qual família é a base da sociedade? Já que cada uma é constituída de valores, crenças e rituais diferentes umas das outras. Fica evidente o quanto é complexo falar de família já que está é posta como a "base" sendo a própria base diferente entre si. Betty Carter e Monica McGoldrick (1995) pontuam que *a família é um sistema que se move através do tempo*. Este mover-se não se dá apenas através do tempo, mas também através do seu ciclo de vida conforme pontuado pelas autoras que torna a dimensão família um tanto que complexa.

Cerveny e Berthoud (1997), na pesquisa sobre a família e o ciclo vital, bem pontuam tal complexidade:

> Não nos sentimos muito à vontade quando vamos falar a respeito de família brasileira por exemplo. A diversidade de modelos, a amplitude de território, as diferentes colonizações, a miscigenação as imigrações, as monstruosas diferenças socioeconômicas existentes em nosso país tornam difícil a generalização de uma família brasileira (p.33).

Fatores como os pontuados acima por si só justifica tal complexidade, pois ao longo deste ciclo ocorre influência na dinâmica familiar não só entre seus membros mas também em relação a sociedade onde está inserida. Devido a características que lhe são peculiares, nota-se também diversas possibilidades pela qual estudar a família desde seu território a condições socioeconômicas que vivenciam.

Cerveny (2011), define a família *como um instrumento dentro do qual pessoas vivem no mesmo espaço físico e mantém relações significativas entre os vários*

subsistemas da família. (p. 29). Desta forma, a autora aponta a existência de subsistemas inseridos em um sistema *(família)*. Ao que parece, ao longo do ciclo de vida familiar, os diversos fenômenos ocorrem neste processo que passa a moldar os padrões de interação até mesmo de comunicação na família.

Nota-se que a família e a complexidade que a envolve, podem ser levados em consideração vários pontos dos quais podemos estuda-la, talvez sendo este outro questionamento dos estudiosos desta área. Qual ponto deve se parti para estudar os fenômenos que envolvem a família?

McGoldrick e Carter (1995) passaram a estudá-la no contexto norte americano, dentro de seis estágios ao longo do ciclo de vida: saindo de casa, a união de famílias no casamento, famílias com filhos pequenos, lançando os filhos e família no estágio tardio da vida (p. 17). Cada uma destas fases era seguida por mudanças emocionais e de segunda ordem conforme pontuado pelas autoras, que implicavam diretamente na visão de si, do outro e em relação ao futuro. Entre estas mudanças estava o que se denominou como ninho vazio, que tinha como característica peculiar o retorno do casal a viver só.

No capitulo intitulado Ciclo Vital da Família Brasileira do manual de terapia familiar, Cerveny e Berthoud (2009), através de suas práticas questionaram se o fenômeno do ninho vazio ocorria também na realidade das famílias brasileira e percebeu que os indivíduos nesta fase não lhes eram correspondidos o fenômeno do ninho vazio, já que filhos participavam em suas vidas em vivencias cotidianas. (p.26). Com isto as autoras observaram outras fases no ciclo vital e redefiniram estas fases em quatro sendo: Fase de aquisição, fase adolescente, fase madura e a fase última (p.26). Adequando-se à realidade das famílias que acompanhavam.

2.2 O ciclo vital da família

Ferreira(2008) refere-se ás etapas pelas quais um organismo passa desde seu nascimento até sua morte como Ciclo Vital ou Biociclo.

Cerveny e Berthoud (1997) se baseiam neste conceito para explicar o ciclo vital familiar, pois esta também possui um desenvolvimento, ordenação, etapas e fenômenos que sucedem determinado ritmo, buscando o equilíbrio entre flexibilidade e estabilidade o longo do tempo. Estas mesmas autoras descrevem o ciclo vital familiar em quatro fases: Fase de aquisição, Fase de adolescente, Fase Madura e Fase Última. Entretanto este artigo se apegará as definições e características da Fase Adolescente.

A Fase de Aquisição compreende desde a escolha dos parceiros, passando pela chagada dos filhos até a entrada destes na adolescência. Esta fase é caracterizada principalmente pelas conquistas, definição de papéis na nova família, e busca da identidade do casal.

Em seguida temos a Fase Adolescente, marcada pela entrada das crianças na adolescência, no caso do casal com filhos. Em famílias onde não há filhos este período compreende os embates do adolescimento do próprio casal, onde surgem conflitos que testam valores e crenças instituídos na fase anterior.

Adentramos agora na Fase Madura, que por sua vez compreende o momento de maior maturidade da relação conjugal e familiar, agora com o 'ninho vazio' os cônjuges terão de encontrar novos caminhos para uma relação, uma vez que voltam a ser apenas dois.

A Fase Última remete ao período da velhice, onde muitas vezes é necessário conviver com a perda do parceiro e dependência aos filhos.

Este artigo tem como objetivo estudar e compreender as demandas obtidas em pesquisa referentes à Fase Adolescente.

2.2.1 Fase Adolescente

Segundo Cerveny e Berthoud (2011) a fase adolescente caracteriza-se pelo período em que a família vivencia a transição dos filhos para a adolescência. Devido a esta transição, muitas vezes os pais acabam revivendo seus próprios dilemas e resgatando assim traços de uma juventude que ainda vive em seu interior. As autoras também afirmam que nesta fase pais e filhos estão se reajustando aos dois fenômenos: a reconfiguração pais e filhos e o novo ritmo que terão de vivenciar em família.

Entretanto, lembram Cerveny e Berthoud (2011), nem sempre a fase adolescente é sinônimo é sinônimo de família com filhos adolescentes, mas sim o período em que o sistema familiar "adolesce" e caracteriza-se por um período de novas buscas, significados existenciais e o apoderamento de novos papéis tanto no âmbito familiar quanto na particularidade de cada cônjuge.

No que se refere à relação pais e filhos, é comum na fase adolescente que os pais questionem seus papéis como cuidadores e sintam necessidade de encontrar novas estratégias para lidar com os filhos, visto que os moldes anteriores já não são efetivos. Costuma haver grande disputa de forças entre pais e filhos: os filhos questionando e contrariando os moldes e crenças de seus pais e os pais buscando manter sua posição de

autoridade. Devido a estas disputas que se entende à necessidade do diálogo entre pais e filhos, para possibilitar a troca de experiências de vida. (Cerveny e Berthoud, 2011)

Cerveny e Berthoud (2011) ainda acrescentam:

> Acreditamos que o fenômeno da família adolescente, típico da pós modernidade e das demandas de vida estilo ocidental, seja hoje vivenciado pela maioria absoluta das famílias de classe média em nossa cultura, fortemente influenciada pela filosofia 'jovem, hedonista e consumista' típica do nosso estilo de vida capitalista e ainda pelo profundamente arraigado no imaginário contemporâneo da classe média brasileira-de 'ser eternamente jovem e feliz. (p. 62)

Nos dias de hoje percebe-se o prolongamento desta fase, visto que muitos jovens tem saído de casa tardiamente devido à muitas questões sociais como: dificuldades de inserção no mercado de trabalho resultando num maior período de instabilidade e comodismo financeiro em função do suprimento dos pais.

2.3 A importância da comunicação no âmbito familiar

A comunicação familiar é um fator imprescindível dentro da família, recebendo ainda mais importância e responsabilidade na fase adolescente, já que os filhos mudando sua forma de pensar, criando suas próprias ideias e convicções, e em contato com diversas informações recebidas do meio externo. Talvez seja uma das maiores dificuldades enfrentadas nesta fase pelos pais, é ajustar-se a forma de educar e informar seus filhos sobre essas transformações decorrentes desta fase.

Maldonado (2008) afirma que para manter um bom relacionamento e uma comunicação eficaz entre pais e filhos deve-se considerar a complexidade da vida atual, principalmente nos grandes centros urbanos, já que as maneiras tradicionais de criar filhos são questionadas, e são oferecidas diversas informações pelos meios de comunicação e por especialistas que não facilitam o entendimento dos pais, pois as informações não são claras o suficiente e muitas vezes contraditórias. É preciso também observar que o funcionamento da família atual tem tomado novas dimensões no que diz respeito aos papéis e funções do homem e da mulher e também das novas configurações familiares. Existem muitos fatores resultantes da atual forma de comportamento da sociedade que vão influenciar no desenvolvimento das crianças e adolescentes, compreender esses fatores é uma maneira que vai também auxiliar a comunicação e o relacionamento entre pais e filhos.

Ao falarmos em comunicação, torna-se importante ressaltar como ocorre o processo da comunicação. Watslawick, Beavin e Jackson (1967) apontaram cinco axiomas que ocorrem no processo de comunicação, através deles podemos compreender o valor da comunicação, são eles:

- ✓ Primeiro Axioma: "não se pode não se comunicar"

A comunicação sempre irá ocorrer, seja ela de forma verbal ou gestual, nós sempre nos comunicamos através das palavras ou dos gestos.

- ✓ Segundo Axioma: "toda comunicação tem um aspectos de conteúdo e um de relação tal que o segundo classifica o primeiro"

A comunicação tem a função não somente de transmitir uma informação, mas de induzi um comportamento.

- ✓ Terceiro Axioma: "natureza de uma relação esta na contingência da pontuação das sequências de eventos entre os comunicantes"

Refere-se à verificação de eventos/comportamentos, se eles existem, e como esses definem as relações das pessoas, sendo eles bons ou ruins.

- ✓ Quarto Axioma: "os indivíduos se comunicam de maneira digital e analógica"

A comunicação digital refere-se a comunicação verbal, e a comunicação digital refere-se a comunicação não verbal, sendo que esta não se aplica somente corporal mas também ao tom da voz, ao vestuário, expressão facial, postura, gestos, entre outros.

- ✓ Quinto Axioma: "todas as permutas comunicacionais são simétricas ou complementares, segundo se baseiem na igualdade ou na diferença"

Quando um indivíduo reflete no comportamento do outro, acontece uma comunicação simétrica, e quando um complementa o comportamento do outro ocorre uma interação complementar.

Podemos perceber que independente de como ocorre a comunicação ela esta presente em todos os âmbitos da nossa vida, que é um elemento essencial para as relações humanas e para o desenvolvimento deste, sendo um elemento fundamental na relação entre pais e filhos.

2.4 Relação entre pais e filhos adolescentes: um diálogo possível.

Quando pensamos em adolescência, pensamos nas diversas alterações que este individuo está ou poderá vir a sofrer, é caracterizada por muitos como a fase que o ser humano mais sofrerá com as mudanças, sendo elas físicas, psicológicas e sociais, pode ser considerada uma fase conflituosa decorrente da transição que esta acontecendo da fase infantil para a fase adulta, deixando-os indecisos em qual direção seguir.

Cenci (2009) aponta que nesta fase é possível que o indivíduo comece a ampliar suas ideias, ajustar seus comportamentos, buscar autonomia, lidar com questões emocionais, além da preocupação dos pais, já que por conta deste turbilhão de transformações encontram dificuldades para lidarem com os filhos, e os filhos com os pais, ocasionando uma mudança na dinâmica familiar.

Fraiman (2011) ressalta que na adolescência os filhos precisam de muito cuidado e orientação dos pais, já que está é uma fase de descobertas e transformações. Não se pode permitir que os filhos cuidem de si sozinhos, sem aproximação, supervisão e diálogo com os pais.

Para Rosset (2007) cabe aos pais aprender a desenvolver sentimentos e comportamentos de respeito e compartilhamento, ressaltando que apesar de inúmeros esforços por parte destes, nunca será o suficiente para suprir todas as expectativas e garantir que se tornem adultos funcionais. Ser ou se tornar um adulto ou pais funcionais para a autora é ser um adolescente que trabalha e/ou estuda, ter amigos, ter vida afetiva e/ou sexual, ter responsabilidades e tarefas em casa, já os pais deverão ter responsabilidades e direitos para exercer a autoridade e limite.

Fraiman (2011) também aponta que para o relacionamento ser saudável, é preciso que os pais compreendam que os filhos estão em busca de novos modelos de construção de identidade e não apenas afrontando os pais como a maioria descreve. Ser adolescente é viver um momento de experimentação e arriscar-se ao novo para garantir autonomia e expansão dos horizontes. A saúde da família está relacionada com a integridade que os pais expressam entre eles, no que se refere ao seu papel social e familiar.

Todo esse processo de interação pais e filhos, constituição de uma boa relação se dá pelo meio da comunicação, esta definirá e informará o funcionamento e papéis dentro da família, moldará, alterará e fortalecerá o sistema familiar.

3. MÉTODO

A pesquisa realizada neste trabalho trata-se de uma pesquisa descritiva realizada por meio do delineamento de levantamento (survey). Segundo Faria (2011), a pesquisa descritiva se procede com o pesquisador apresentando o seu objeto de pesquisa, descrevendo e demonstrando-o como um determinado fenômeno, relacionando-o a um segundo terceiro fenômeno. A esse modelo pesquisa de levantamento também é pode ser chamado de *"Survey"* termo inglês no qual sua melhor tradução para o português seria "investigação e/ou levantamento". O modelo "*Survey"* visa descrever a distribuição das características e/ou de fenômenos que naturalmente podem ocorrer em grupos de uma população por completa ou por amostragem estatisticamente válida. Por exemplo, quando se pretende estimar a opinião de estudantes à respeito do atual sistema educacional brasileiro.

Gil (1996) descreve o modelo de pesquisa via levantamento como eficaz por conta do resultado ao qual o pesquisador obtém a demanda de tempo, é econômico e permite uma boa quantificação dos dados obtidos. Segundo o autor, o modelo de pesquisa adotado não exige que se estude necessariamente toda uma população, contudo, deve-se selecionar uma amostra dessa população mediante o rigor estatístico de modo que se obtenha amostra significativa que represente todo o universo da população no qual se estuda o fenômeno.

A área de realização foram cidades do Vale do Paraíba.

Quanto à amostra, foi constituída uma "amostra por conveniência" com 30 pessoas, indivíduos adultos com mais de 21 anos, que representem suas famílias. Os critérios para a constituição da amostra serão baseados na última classificação do IBGE (2010) em relação ao perfil da família de classe média.

O instrumento utilizado foi desenvolvido com base no instrumento construído para a pesquisa Ciclo Vital da Família Paulista (CERVENY et al., 1997), tendo sido revisto e adaptado para investigar com maior detalhamento a família ao longo do seu ciclo vital.

A coleta de dados ocorreu face-a-face com assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) em duas vias, sendo uma para o pesquisado e outra para o pesquisador.

As análise dos dados foram feitas com a utilização do *software* Excel para verificar a distribuição das frequências das variáveis em estudo.

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unitau (parecer número 687.301)

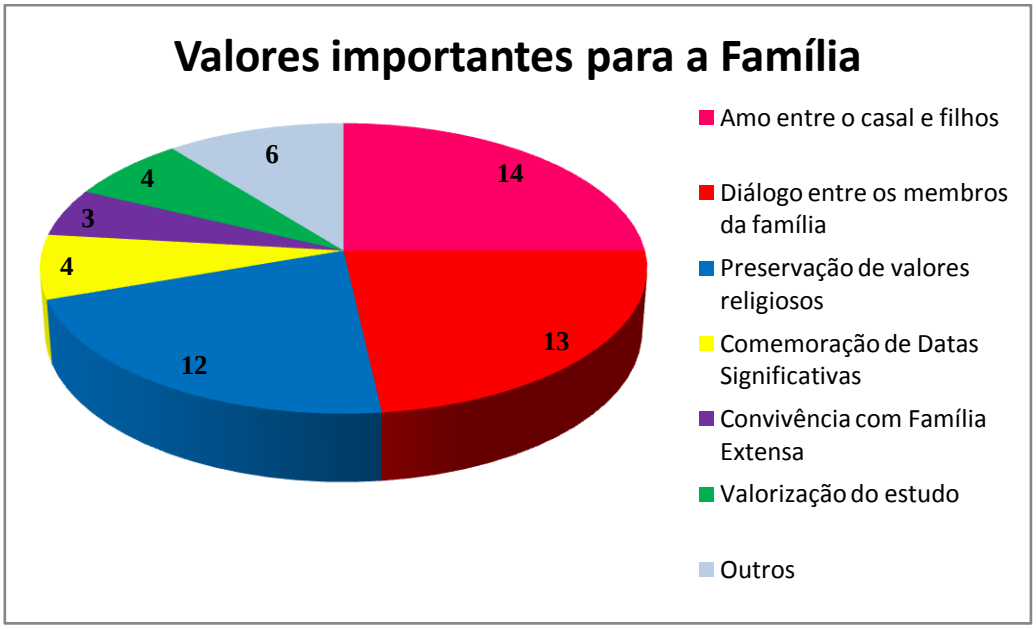
Resultados e discussão

Tendo como objetivo este artigo abordar a questão da Relação e Comunicação familiar na Fase Adolescente, foi possível perceber com os resultados obtidos, que as famílias em geral, tendem a preservar valores, buscar novos meios de educar e dialogar com seus filhos e definem a adolescência de diversos modos, tal qual sua experiência particular.

A partir das entrevistas realizadas com 23 famílias, sendo 20 delas residentes na cidade de Taubaté e 3 famílias residentes em Pindamonhangaba, todas situadas na fase adolescente do ciclo vital da família, selecionadas a partir do referencial de idade do primeiro filho, saída dos filhos de casa e/ou tempo de união, foram elencados pelos autores deste estudo os seguintes aspectos para serem analisados a partir do formulário aplicado: *Valores importantes para a Família*, *Rituais Familiares*, *Definição da Adolescência*, *Diálogo pais e filhos*, referentes às seguintes questões, respectivamente: 45, 47, 64, 65 à 69.

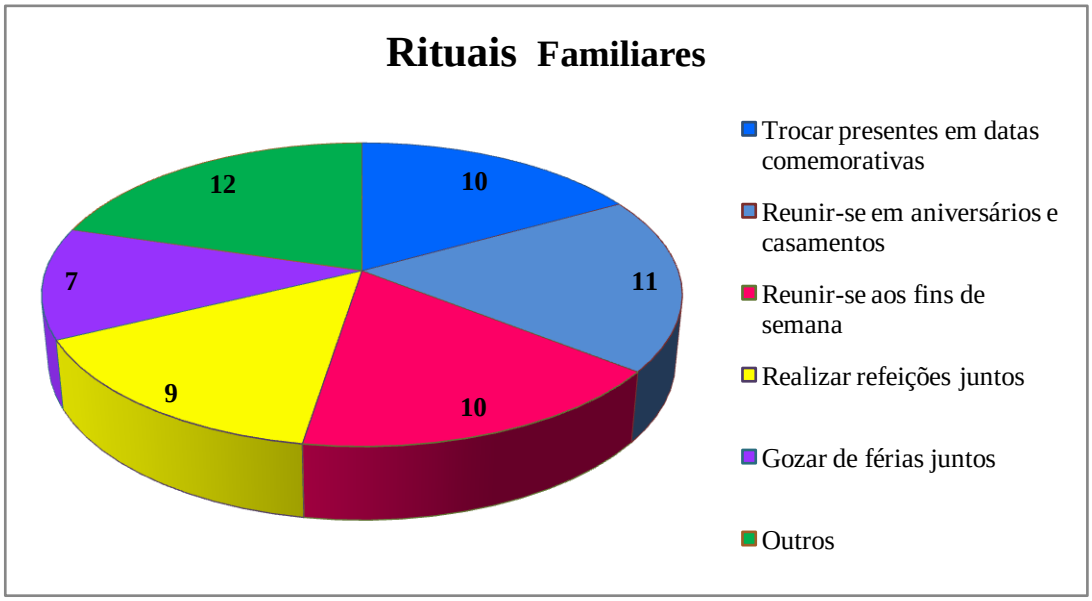
- **Valores importantes para a Família**

No que diz respeito aos valores mais importantes vivenciados pelas famílias entrevistadas, temos em primeiro lugar o *Amor entre casal e filhos,* seguido pela importância de se ter *Diálogo entre as pessoas da família.* Observa-se também uma grande *Valorização dos estudos,* e que a grande maioria das mães entrevistadas possui elevado grau de escolaridade, entre ensino médio completo e ensino superior, o que pode estar motivando o incentivo aos seus filhos. Outra questão ainda presente na vida da maior parte das famílias entrevistadas é que muitos mantêm a *Convivência com a família extensa* e a *Preservação dos valores religiosos,* bem como a *Comemoração de datas significativas* o que nos ajuda a compreender que, embora em muitos aspectos a família de modo geral acompanha o processo histórico da pós modernidade cedendo em alguns valores como a *Tradição do casamento,* por exemplo, ainda assim existem aquelas que apegam-se aos valores antigos passados por gerações anteriores como a religiosidade e a união em momentos de comemoração, doença e necessidades.



- **Rituais Familiares**

Com relação aos rituais familiares mantidos pelas famílias aparecem na seguinte ordem, por grau de importância *Trocar presentes em datas comemorativas, Reunir-se com os parentes aos fins de semana, Reunir-se em casamentos e aniversários, Fazer refeições juntos, Gozar férias em família.* Embora alguns entrevistados admitam que a falta de tempo ocasionada pelas obrigações e cobranças da vida pós-moderna costuma atrapalhar um pouco a execução destes rituais em família, muitos tentam conseguir realizá-los sempre que possível.

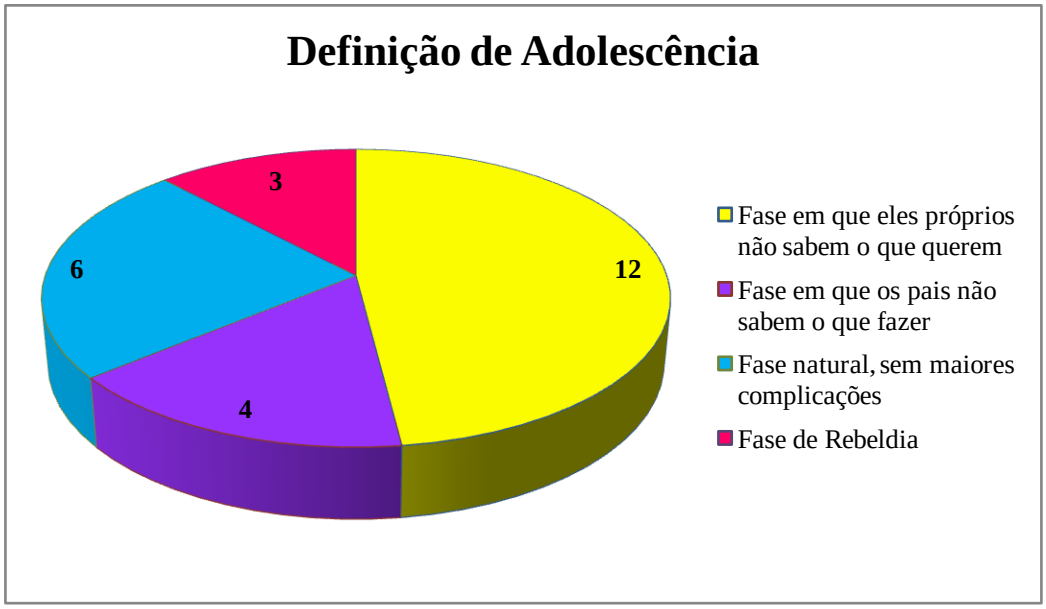


- **Definição da Adolescência**

A grande maioria dos entrevistados considera que a fase adolescência é *a fase em que os próprios adolescentes não sabem o que querem*, apontam as dúvidas sobre que faculdade fazer, quais núcleos de amizade manter, etc. Logo temos aqueles que acreditam que a fase *é natural livre de grandes complicações* e por fim, a minoria dos entrevistados revela ser uma *fase em que os pais não sabem que fazer*, pois devem se adequar aos questionamentos dos filhos, ao embate de ideias, as contradições, ao modelo externo que os jovens trazem para dentro de casa, as novas regras e negociações.

Entretanto chamou-nos atenção ao fato de que, ao contrário do que se costuma ouvir, uma grande minoria ainda considera *a adolescência como uma fase de rebeldia*. Pois a maioria demonstra compreender que as crises típicas de tal fase são necessárias para que o adolescente avalie os ensinamentos que lhe foram passados, conheça novos jeitos de ser e viver e que encontre sua própria identidade.

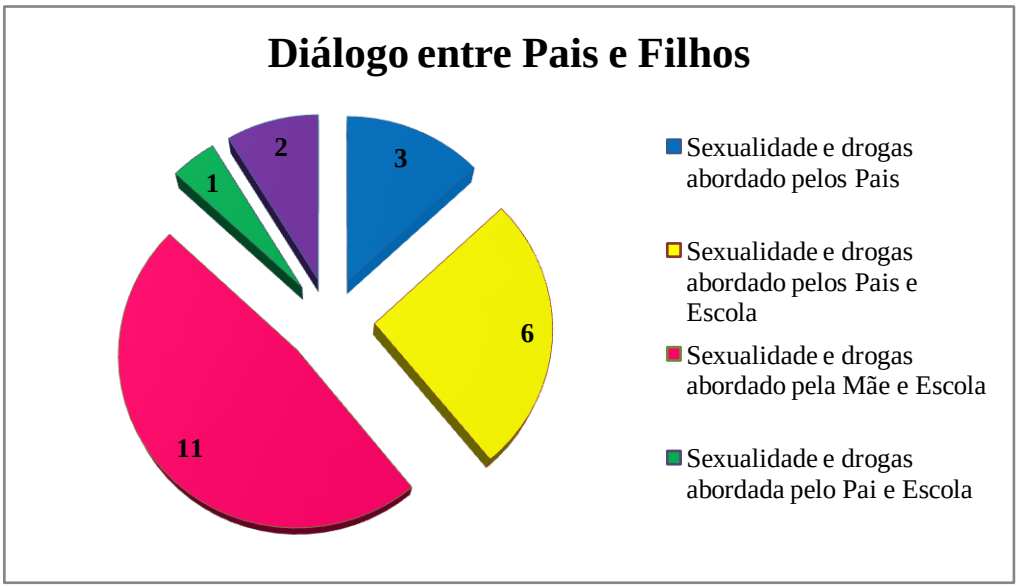
Cerca da metade dos entrevistados afirma que a entrada dos filhos na adolescência não acarretou mudanças significativas, mas também afirmam que foi necessária a adoção de novos métodos para garantir a educação e orientação dos seus filhos. A outra metade se subdivide entre aqueles que dizem que esta fase dificultou a relação familiar ou que facilitou a mesma.



- **Diálogo pais e filhos**

Ao analisar as questões referentes aos assuntos de frequente diálogo entre pais e filhos observou-se que os pais costumam conversar com seus filhos sobre *sexualidade* e *drogas* dividindo a responsabilidade de abordar tais assuntos com a escola. Entretanto foi observada grande participação da mãe desde os cuidados básicos até no que diz respeito a colocar regras, impor limites, ser conselheira, entre outros.

Embora haja, em alguns casos alguns tabus a serem quebrados, a pesquisa revelou grande interesse por parte das famílias em fortalecer o diálogo com seus filhos, pois compreendem que o ato de dialogar os coloca mais próximos dos mesmos, assumindo agora não mais o papel de detentores de todo conhecimento, mas como parceiros de viajem descobrindo novos horizontes, olhando o mundo sob uma nova ótica mantendo o cuidado, a proteção e a segurança daqueles que amam.



4. Conclusão

A partir da análise dos dados obtidos na pesquisa e com base no referencial teórico discutido no artigo, observa-se que as famílias preocupam-se com as questões que envolvem a comunicação entre pais e filhos, pois representam a interação do diálogo somado à expressão do afeto. Os pais sentem-se seguros quando informam os filhos sobre as dúvidas dos mesmos, e conseguem transmitir por meio do diálogo, ensinamentos passados de outras gerações e até mesmo quando encontram novas maneiras de lidar com as situações que necessitam de cuidados parentais.

Os entrevistados ressaltam a importância de se manter um diálogo claro e acolhedor entre os membros da família, pois é possível transmitir sentimentos tanto de satisfação ou de insatisfação quando se conversa abertamente em família.

A comunicação se torna um meio de se colocar em prática os sentimentos que envolvem as relações familiares. No entanto observa-se que esse é um grande desafio que os pais encontram, pois sentem dificuldade de expressar afeto de maneira adequada na comunicação. Como por exemplo, quando não sabem dizer não ou dar limites, principalmente quando os filhos estão na adolescência.

Os valores familiares estão pautados principalmente na comunicação entre pais e filhos. Os ensinamentos e a educação que segue o desenvolvimento dos filhos são resultado de uma comunicação que possibilita o respeito e um aumento da flexibilidade das fronteiras familiares.

A família na fase adolescente precisa reajustar-se aos novos papéis que pais e filhos devem assumir. É preciso incluir nessa fase o respeito à independência dos filhos e as fragilidades da geração mais velha. Muitos pais assumem o cuidado dos idosos, mesmo quando estes não moram na mesma casa. Nesse alinhamento das crises evolutivas, o principal meio de interação e afetividade é a comunicação saudável que resulta em aprendizado, cuidado e respeito.

Como a fase adolescente do ciclo vital da família representa mudanças para os pais, como maior preocupação com o comportamento dos filhos, observou-se que os pais se confrontam com a contemporaneidade dos valores trazidos pelos filhos. Mas ao mesmo tempo os pais buscam no diálogo maior aproximação dos filhos que estão se distanciando.

Conclui-se que a comunicação entre pais e filhos na fase adolescente do ciclo vital da família compreende uma forma de manter entre os membros da família, a expressão do cuidado parental, da independência dos filhos, do respeito mútuo e revisão de valores, da adaptação com a expressão de afeto e do respeito às individualidades. No entanto, também é um período ainda visto como uma tarefa difícil e um grande desafio enfrentado pela família para encontrar maneiras adequadas de comunicar o que querem e o que discordam. Mas é preciso dialogar, pois a comunicação afeta, de forma a facilitar ou dificultar o relacionamento familiar, pois cada família tem sua forma de comunicar e isso deve ser respeitado e refletido até onde a comunicação é saudável e proveitosa para todos da família.

5.

Referências

CARTER, B; MCGOLDRICK, M e COL. **As mudanças no Ciclo Vital de Familiar.** Uma estrutura para a terapia familiar. 2ed. Editora Artmed. Porto Alegre, 1995.

CENCI, J.C. **A comunicação em família adolescente.** 2009. 48 fls. Trabalho de conclusão de curso em Psicologia. Universidade de Taubaté. Taubaté, São Paulo.

CERVENY, C. M. O. **Família e... Comunicação, Divórcio, Mudança, Resiliência, Deficiência, Lei, Bioética, Doença, Religião e Drogadição.** 1ed. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2004.

CERVENY, C. O. BERTHOUD C. M. E. **Família E Ciclo Vital: nossa realidade em pesquisa.** 2 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2009.

_____. **Visitando a família ao longo do ciclo vital**. 3.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

FRAIMAN, L. **Meu filho chegou a adolescência, e agora?** Como construir um projeto de vida juntos. São Paulo: Editora Intergrare. 2011

MALDONADO, M.T. **Comunicação entre pais e filhos:** como falar e agir no dia a dia das relações familiares. São Paulo: Editora Integrare. 2008.

OSORIO, L.C. VALLE, M.E.P. **Manual de Terapia Familiar.** Porto Alegre: Artmed. 2009

ROSSET, S.M. **Pais e Filhos**: uma relação delicada**.** 3ed. Curitiba: Editora Sol. 2007.